

CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM IDOSOS COM DEPRESSÃO: REVISÃO DE LITERATURA

Pietra Isabela de Lima Santana ¹

Ilaiane Fabri ²

¹Graduando do curso de Enfermagem

²Docente do curso de Enfermagem

RESUMO

De acordo com o Estatuto do Idoso (EI) é considerado uma pessoa idosa a partir dos 60 anos, sendo as mulheres a maioria desse grupo. Nota-se que o sistema de envelhecimento é natural, possuindo um declínio da reserva funcional de cada sujeito, que em circunstâncias normais, não lhes causam problema. Segundo a pesquisa realizada pela OMS (Organização Mundial de Saúde) alega que a depressão é uma enfermidade muito evidente nos dias e no cotidiano atual em geral. Uma doença que atinge a vida rotineira da civilização no mundo todo, de uma forma perigosa como nunca antes aconteceu. Por isso, estudos foram realizados para mostrar os cuidados da enfermagem nessas doenças silenciosas.

Palavra-chave: Cuidados, Enfermagem e Depressão

Introdução

De acordo com o Estatuto do Idoso (EI) é considerado uma pessoa idosa a partir dos 60 anos, sendo as mulheres a maioria desse grupo. Com o aumento do envelhecimento populacional mundial pensa-se que em 2050 vivam por volta de 2 bilhões de pessoas com mais de sessenta anos. Nota-se que o sistema de envelhecimento é natural, possuindo um declínio da reserva funcional de cada sujeito, que em circunstâncias normais, não lhes causam problema. Mas, por outro ângulo o aparecimento de doenças, acidentes e estresse emocional, pode ocorrer uma patologia que se quer atenção, a mais comum entre os idosos é a depressão (Silva et al 2021).

Segundo a pesquisa realizada pela OMS (Organização Mundial de Saúde) alega que a depressão é uma enfermidade muito evidente nos dias e no cotidiano atual em geral. Uma doença que atinge a vida rotineira da civilização no mundo todo, de uma forma perigosa como nunca antes aconteceu. O fato da depressão ter afetado grandemente a população atual, supõe-se que está é a causa da inaptidão da sociedade de modo geral no mundo (Silva et al 2020).

O processo de envelhecimento faz com que o idoso perca alguns encargos da vida social. E com a perda da aptidão profissional, tendo aposentadoria como consequência, por vezes a perda do parceiro, a ausência dos filhos, as patologias de bases e outros fatores envolvidos atinge negativamente a vida e sua qualidade ao desfrutá-la, trazendo uma frustração na condição atual. (De Lisboa; Rosa, 2021).

Ainda mais, a depressão é uma desordem no que se diz respeito ao afeto e humor com a natureza de muitos fatores associados, que desencadeia transformações no estado físico e emocional, que interfere na vida social e em tarefas fáceis, tendo o aparecimento de sintomas como infelicidade, desânimo, melancolia, sentimentos de falta e baixo estima de si próprio, humor de frustração e sentimentos de negação sobre o futuro (Pinho et al, 2021).

Enquanto isso, a depressão está cada dia mais crescendo na vida do idoso, implicando em seus hábitos e em tendo uma transformação considerável em seu estilo de vida. Apesar de não escolher idade para se manifestar essa doença afeta em grande proporção da população idosa e ainda mais aos que vivem em asilos, isolados e/ou longe de seus familiares. Ao longo da idade diferentes tipos de doenças são revelados, ocasionada pela mudança física da própria idade ou por estilo de vida que vive e à medida que isso acontece, os idosos perdem sua capacidade de se auto governar e se auto sustentar, ocorrendo uma dependência emocional e financeiro em terceiros (Oliveira et al, 2020).

Nota-se que o aparecimento dos sintomas depressivos são: choros sem causa aparente, lamentos, descontentamento, baixa autoconfiança, irritabilidade, desânimo e dificuldade para manter ou criar laços afetivos (Sampaio et al, 2021).

Entretanto, não diferente das pessoas de menos idade, os idosos podem enfrentar problemas como solidão, depressão, desequilíbrio financeiro, diminuição das funções mentais, ansiedade e outros problemas psicossociais. Os idosos também podem ser acometidos de alguma patologia e se tornar mais dependente de uma rede de apoio, causando desconforto e pouca aceitação não somente aos idosos quanto aos familiares. A depressão é considerada uma doença de maior índice relacionado a Saúde Pública, possuindo em seus principais sintomas tristeza sem causa e déficit na capacidade de sentir alegre e prazeroso (Silva, et al 2022).

Método

Refere-se a um artigo de revisão bibliográfica, que tem por objetivo aprimorar o incentivo aos cuidados e esclarecer dúvidas nos cuidados no que se diz respeito ao conhecimento do tema tratado, além de promover uma colaboração de informações aos novos estudos que virão.

Para a sondagem desse tema foram determinados alguns pontos: definição da pergunta norteadora, determinação dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos, seleção dos artigos e uma argumentação se os artigos selecionados respondiam a pergunta norteadora, dando uma direção para a revisão.

Em determinação a nomenclatura usado em saúde foi realizado a consulta no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) designaram-se os seguintes e respectivos descritores IDOSO, DEPRESSÃO e CUIDADOS.

As bases de dados utilizadas foram Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), acompanhado de uma biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e pôr fim a base de dados Google Acadêmico.

Os critérios de inclusão e exclusão elegido para o estudo foram: artigos que tratassem dos cuidados da enfermagem com idosos em situação de depressão, selecionando os artigos publicados nos últimos 5 anos (2018 – 2023), que estivesse disponível nas bases de dados indicada gratuitamente, estar divulgado em Português. Não foram selecionas artigos que não abordasse ao tema escolhido, artigos em outra língua e manuscritos.

Na base de dados Lilacs foram identificados 58 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram utilizados 1.

Na base de dados Scielo foram encontrados 37 artigos. E igualmente foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão e foram selecionados 2 artigos.

Da mesma forma na base de dados Google acadêmicos foram encontrados 2.750 artigos. E semelhante aos demais, após aplicar os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 10 artigos. E após a inspeção e leitura dos artigos foram utilizados 14 artigos, no qual respondem á pergunta norteadora e traz solução ao problema proposto.

Desenvolvimento

3.1 idosos em instituições asilares

Para começar a entender melhor a relação do idoso com as instituições asilares é necessário estabelecer que se trata de um abrigo, com particularidade em suas atividades. É habitual nos países do hemisfério Sul as instituições asilares ser caracterizadas como um lugar de afastamento e solidão. As instituições asilares é um recinto desenvolvido para acomodar os idosos, que por muitos motivos afastaram-se do elo familiar e de suas casas. Passa a se tornar um lugar onde viverão os seus últimos dia de vida e por muito deixado até o falecimento (Oliveira; Gonçalves, 2020).

Hoje chama-se de ILPIs (Instituições de Longa Permanência para Idosos), mas se conhece como asilo ou instituições asilares, é uma das opções mais antiga no cuidado de idosos. No ano de 2020 levantou uma informação que no Brasil subsiste cerca de 3.548 instituições, sendo 65,2% filantrópicas. São instituições de uso coletivo, que fornece cuidado e alguns tipo de serviço de saúde e pode possuir ou não ajuda de caráter governamental, e abrigando em sua maioria pessoas acima dos 60 anos (terceira idade) (Oliveira; Gonçalves, 2020).

Sob esse viés idosos que passam a ser inseridos em uma instituições de longa permanência, mais conhecidos como “Lar de idosos” e/ou “Asilo” em seu maior numero são idosos com sedentarismo, baixa ou perda autoestima, perda da autonomia e abandono familiar entre outros fatores que prejudica a qualidade de vida e tendência a outras doenças em destaque a saúde mental e depressão. O transtorno depressivo aparece em idosos que mantém o convívio social e familiar, mas a predominância maior é em idosos que vivem em situação asilares, eles se tornam mais predisposto a depressão (Coelho; Gouvêa, 2019)

Sabe-se pelos estudos que os asilos no Brasil mostram uma realidade instável, estando abaixo do cenário desejável para um envelhecimento de sucesso. Quando os idosos vão morar nessas instituições asilares, muitos têm dificuldade de adaptação que já desencadeia redução na capacidade de elo social e aceitação, colocando uma pressão em seu comportamento diário (Coelho; Gouvêa, 2019).

Com isso o desamparo incrementa o aumento dos sintomas de depressão na terceira idade, porque a sensação de solidão pode colaborar para que a saúde do idoso fique sensibilizada, e o abandono familiar intensifica a probabilidade de depressão (Lima et al, 2021)

3.2 idosos assistido pela família

Possui muitos fatores que corrobora para a causa da depressão em idosos, sendo as mudanças físicas e sociais algumas delas, além disso o abandono e solidão são particularidade que excita e intensifica os sintomas da doença. Com isso a importância da família é ressaltada devido aos cuidados, auxílio no tratamento como atenção no uso de medicamento, proteção e paciência, esses apoios familiares e de amigos possuem resultados positivos durante o tratamento (Rosa; Lisboa, 2021)

Estudos apontam que uma boa ligação familiar corrobora para um melhor processo de envelhecimento. É importante que os profissionais de saúde promovam ações sociais de vínculos familiares, estreitando o relacionamento da família com a pessoa idosa, tendo assim uma mudança na qualidade de vida pessoal do idoso (Marzola et al, 2020).

É necessário também levar em conta a condição socioeconômica da família, a quantidade de hospitalização existe e patologia já associada. Os idosos têm por falta o suporte dos laços familiares para lidar com a depressão, essa falta pode intervir negativamente, causando novas patologias ou exacerbar patologias já existente (Marzola et al, 2020).

O aparecimento da depressão é gerado por muitos fatores, com tudo nos idosos há situações que pode podem aumentar o surgimento dos sintomas depressivos. Os fatores mais comuns são: afastamento de relacionamento afetivo, solidude, óbito de um ente querido, invalidez social ou afastamento por aposentadoria, viuvez, éticas de criação, baixa escolaridade, aumento da idade, falta de saneamento básico e pouco condição de moradia, doenças pré-existente e desenvolvimento de doenças psiquiátricas (Sousa et al, 2020).

Para evitar severos malefícios da depressão é essencial obter uma boa e detalhada anamnese do idoso/paciente feito pelo enfermeiro, contando com a participação dos membros da família e/ou cuidadores. Vale ressaltar que o vínculo familiar é um dos apoios que demonstra mais benefícios para saúde mental e física da pessoa idosa, sendo fundamental para a aceitação no tratamento com remédios e psicoterápicos, especialmente na parte afetiva. Desse modo estreitar a relação familiar é um dos pontos de partida para alívio dos sintomas (Sousa et al, 2020).

A inevitável fase do envelhecimento faz com o idoso falhe em algumas funções e até em seu papel social. O indivíduo quando chega na terceira idade passa pelo processo de perdas nas ocupações profissionais, e passa ser visto pela sociedade como quem perdeu a disposição para realizar suas tarefas profissionais, junto a outros fatos como aposentadoria, óbito do parceiro, doenças pré-existente e em

destaque a ausência dos filhos e familiares, prejudica negativamente a qualidade e prazer na vida (Fernandez et al, 2021).

O contato com os familiares possui uma importância significativa nesta fase da vida e um reflexo direto na saúde dos idosos. O vínculo familiar para pessoa idosa esta entrelaçado aos cuidados e o de suporte para os obstáculos que se vincula ao processo de envelhecimento (Fernandez et al, 2021).

É possível notar que a falta de suporte familiar aumenta o fardo dos cuidados e com isso contribui para impressão de isolamento e abandono, podendo tornar isso uma das maiores causas de depressão na terceira idade (Viegas; Rodrigues, 2021).

O recinto que possui vínculos e afetos familiar, proporciona à idosa melhor qualidade de vida, segurança, respeito e dedicação no processo da depressão. A família é apontada como um fator importante no cuidado e bem-estar do idoso, além do papel significativo no tratamento da depressão, pois é necessário exercer uma maior atenção nas tarefas do dia-a-dia, percepções e apoio financeiro (Fernandez et al, 2021).

Consta que uma boa funcionalidade familiar contribui para boas condições de saúde da pessoa idosa. Nota-se que apoio familiar e laços afetivos sociais elevam a qualidade de vida na pessoa idosa. Os idosos que passam por carência familiar se sentem sem apoio para lidar com a depressão, gerando mais comorbidades e revelando as pré-existentes (Marzola et al, 2020).

3.3 Cuidados de enfermagem ao paciente com Depressão

Vale salientar que a atitude do profissional de saúde diante das variedades de etnias, culturas e crenças religiosas, inclui o ensino da bioética em que prepara o profissional de saúde ao papel de realizar condutas humanizadas em seu local de trabalho, que por muitas vezes se encontra com o idoso que por questões religiosas se opõe as consultas médicas, dificultando o diagnóstico de depressão e influencia diretamente nas prováveis intervenções de enfermagem, complicando a atuação do profissional (Lima et al, 2021).

Por tanto é necessário abordar as intervenções de Enfermagem para que promova os cuidados e manter a autonomia, possuindo ação individualizada da enfermagem como prioridade, cercado os laços do ambiente familiar, estimulando a autossuficiência e incentivando a habilidade do autocuidado dentro das restrições humana (Lima et al, 2021).

A equipe de enfermagem precisa sempre estar aptos e preparados para cuidar dos idosos em depressão, visto que estes estão interligado diretamente no processo de cuidar e é preciso possuir uma visão holística do paciente para realizar o caminho da assistência. O profissional atual precisa estar atento, uma vez que a depressão é uma doença silenciosa e passa despercebida dos indicadores (Fidelis; Oliveira, 2020)

As políticas de saúde focadas na terceira idade devem ser propagandeados e instruído aos profissionais de saúde, especialmente aos enfermeiros, administradores e todos que se beneficia com o SUS, dado que é habitual na maior parte das instituições atender pacientes idosos com depressão (Fidelis; Oliveira, 2020)

O enfermeiro em sua ação, analisa os diferentes pontos para promover o cuidado específico para o geriatra em suas fragilidades. Revela-se que para proporcionar o cuidado e a reabilitação do paciente o enfermeiro deve detectar os problemas associados ao quadro depressivo e posteriormente tramam as intervenções de enfermagem, como: promoção do autocuidado, incentivando a pratica de exercícios físicos, diminuir o contato com fontes estressoras e quando possível proporcionar a conexão com a religião, possibilitando a saúde espiritual (Lima et al, 2021).

Para lidar e decifrar os prováveis sintomas de depressão, o profissional de saúde (Enfermeiro), precisa aproveitar-se dos processos que abrangem a Sistematização de Assistência de Enfermagem (SAE), sendo eles: Coleta de dados (Anamnese), exame físico, diagnostico de enfermagem, planejamento de enfermagem (estratégias para cuidar do paciente) e avaliação de enfermagem (evolução do paciente) (Fidelis; Oliveira, 2020).

Contudo, se faz primordial preparar e planejar material para a consulta de enfermagem uma vez que além perceber o problema da depressão é fundamental identificar o modo que iniciou a patologia, para elevar o nível melhoria ou cura da doença. É necessário conhecer os sintomas dessa patologia para ofertar uma assistência de qualidade ao idoso com depressão (Fidelis; Oliveira, 2020).

Vale destacar que o comportamento do enfermeiro diante da multiplicidade de etnias, raça e crença religiosa consta no ensino da bioética preestabelecida as condutas humanizadas que se deve possuir no local de trabalho, muitos idosos por questões religiosas recusam-se a consultas médicas não aceitando o diagnóstico de depressão e isso implica e dificulta as intervenções de enfermagem e a execução do profissional de saúde (Lima et al, 2021).

O enfermeiro precisa instruir o paciente a reproduzir mecanismo que incentive o autocuidado, colocando sobre ele a autoconfiança e sentimentos de independência. As intervenções realizadas pelo profissional de enfermagem possuem um compromisso importante no tratamento da pessoa idosa com depressão (Lima et al, 2021).

Conclusão

Diante disso o processo de envelhecimento torna-se natural, contudo para determinadas pessoas transforma-se em um processo triste e insociável. Por variáveis condições, alguns idosos são inseridos em instituições asilares e essas atitudes pode manifestar múltiplas patologias incluído a depressão (Oliveira and Gonçalves, 2020).

A presença da família e seus membros torna-se um sistema importante no enfrentamento aos desafios de adequação na terceira idade. Encarar esse desafio é muito trabalhoso, uma tarefa difícil para a família, contudo dialogar sobre o assunto e realizar projeto sobre a dependência e a morte, ameniza os sentimentos negativos, culpa e ira que levam a depressão (Villegas et al, 2020).

A participação da enfermagem no tratamento do idoso com depressão é essencial, tanto para sinalizar o início no processo depressivo, quanto das intervenções da patologia já instalada. É necessário identificar o nível de intensidade da doença para orientar e conduzir uma boa assistência, podendo utilizar escalas, sinais e sintomas e a SAE para melhor intervenção (Pinho et al, 2021).

No que diz respeito ao desenvolvimento do transtorno depressivo os sintomas não são claros, contudo quando são associados a velhice, fatores econômicos, aparecimento das doenças e falta de mobilidade causada pela idade, intensifica o isolamento social do idoso e aumenta os sintomas depressivos (Junior et al, 2018).

Embora possua muitos estudos em sua amplitude de temas, no que diz respeito a depressão ainda é um desafio, principalmente para os profissionais da enfermagem. Tendo em conta que a atividade dos profissionais nessa área torna-se indispensável para tomada de decisões e realizações de intervenção, diminuindo os efeitos adversos, além de que, como educador é possível promover instrução e aprimorar as habilidades e incluir os laços familiares como parte do tratamento para o enfrentamento da depressão (Junior et al, 2018).

Referências Bibliográficas

DE FÁTIMA BORGES COÊLHOI.; APARECIDA ARAÚJO DE SOUZA GOUVÊAZ.; Cunha Gama CarvalhoA. INCIDÊNCIA DE DEPRESSÃO EM IDOSOS EM ASILAMENTO PROLONGADO. Revista Interdisciplinar Pensamento Científico, v. 5, n. 4, 25 maio 2020.

DE LISBOA, T. O. S.; TOMAZ, R. S. R. DEPRESSÃO NA TERCEIRA IDADE. Disponível em: <<http://45.4.96.19/bitstream/ae/1122/1/Ana%20e%20Thais-%20tcc%20-%20Finalizado.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2023.

FIDELIS, J. A.; OLIVEIRA, L. P. de. Envelhecimento: as ações de enfermagem à idosos com depressão / Aging: nursing actions to the elderly with depression. Brazilian Journal of Development, [S. l.], v. 6, n. 6, p. 39597–39607, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n6-486. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/12027>. Acesso em: 7 nov. 2023.

LimaY. B. R. da S.; de MirandaA. C.; JucáE. S.; DiasS. C. V.; PinheiroS. K. de L.; SilvaS. do S. da S.; VianaA. P. M. R.; PortilhoP. G. M.; MartinsM. B.; de AguiarV. F. F. A enfermagem frente às manifestações clínicas da depressão em idosos que sofreram abandono: revisão integrativa da literatura. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 2, p. e4162, 2 fev. 2021.

OLIVEIRA, L. de .; GONÇALVES , J. R. . DEPRESSÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA. Revista JRG de Estudos Acadêmicos , Brasil, São Paulo, v. 3, n. 6, p. 110–122, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3890626. Disponível em: <http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/110>. Acesso em: 19 jul. 2023.

PAPINI JUNIOR, C. R.; DE JESUS, F. Q.; DE ALMEIDA, I. O.; COELHO, K. R.; KUZNIER, T. P. Estratégias não farmacológicas utilizadas na redução da depressão em idosos: revisão sistemática. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, [S. l.], v. 8, 2018. DOI: 10.19175/recom.v8i0.2273. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/2273>. Acesso em: 13 nov. 2023.

PINHO, K. C. de Q. .; SOBRINHO, C. R. O. .; GOMES , B. L. C. .; AVIZ , L. E. de .; LOPES, B. C. M. .; PINTO, J. V. C. .; MORAES , J. L. A. .; PEREIRA , J. de S. .; OLIVEIRA, M. S. .; RODRIGUES, J. F. .; TAVARES, C. C. de S. .; BESSA, R. N. A. .; NASCIMENTO, C. E. M. do .; TRINDADE, F. A. .; SOUSA, S. M. L. . Cuidados de enfermagem em idosos com depressão: revisão integrativa da literatura. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 5, p. e24610514944, 2021. DOI: 10.33448/rsd-

v10i5.14944. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14944>. Acesso em: 19 jul. 2023.

SILVA, . C. K. A. .; PITA, J. A. de M. .; RIBEIRO, M. L. de M. .; PARRELA, R. F.; TOURINHO, L. de O. S. . Depressão em idosos: um estudo de revisão bibliográfica de 2013 a 2020. *Research, Society and Development, [S. l.]*, v. 11, n. 7, p. e47611730429, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i7.30429. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30429>. Acesso em: 18 jul. 2023.

SILVA, B. C. M. da; ANJOS, I. C. S. dos; PEREIRA NETO, G. dos S.; SANTANA, D. S.; ARAÚJO, J. de S.; ALVES, D. J. da S. .; LIMA, J. V. M. de; SANTOS, A. C. N. dos; ARAÚJO, M. R. R.; NASCIMENTO, M. T. A.; BATISTA, A. P. R.; MACEDO, L. S.; FURTADO, A. B. G.; AGUIAR, V. F. F. de. Importância da identificação do diagnóstico de enfermagem ao paciente com depressão senil na atenção básica. *Research, Society and Development, [S. l.]*, v. 10, n. 2, p. e53510212770, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i2.12770. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12770>. Acesso em: 3 ago. 2023.

SILVA, D. O. da .; CORRÊA, M. G. .; LIMA, F. C. de .; DE NAZARÉ ROSA DE CARVALHO, D. .; MENDES, C. P. .; AGUIAR, V. F. F. de . Depressão em idosos com hipertensão arterial e ou diabetes mellitus: revisão integrativa da literatura. *Revista de Casos e Consultoria, [S. l.]*, v. 12, n. 1, p. e27306, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/27306>. Acesso em: 14 nov. 2023.

SOUSA, P. H. S. F.; PRIMO, A. E.; FERNANDES, A. karine B.; SILVA, M. M. L.; ALMEIRA, T. F.; AZEVEDO, M. V. C.; TORRES, R. C.; JÚNIOR, G. M. S. Enfermagem na prevenção da depressão no idoso / Nursing in the prevention of depression in the elderly. *Brazilian Journal of Development, [S. l.]*, v. 6, n. 9, p. 70446–70459, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n9-482. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/17024>. Acesso em: 14 nov. 2023.

VIEGAS, L. M.; RODRIGUES, F. M. Trajetória da prestação de cuidados familiares a pessoas idosas com dependência. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 35, p. eAPE01056, 2022.

VILLEGAS, V. C. A.; IMAGAVA, A. S. .; ROUSSENQ, K. R. .; FERRAZ, N. M. T. . Idosos em cuidados paliativos: impacto em seus cônjuges. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 44, p. 2947, 2022. DOI: 10.5712/rbmfc17(44)2947. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2947>. Acesso em: 13 nov. 2023.

Vista do QUALIDADE DE VIDA E DEPRESSÃO EM CUIDADORES DE IDOSOS DEPENDENTES. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/16235/8368>>. Acesso em: 14 nov. 2023.